

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	9
Demonstração de Valor Adicionado	10
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	11
Notas Explicativas	13
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	23
Proposta de Orçamento de Capital	24
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	25

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	26
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	28
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	29

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	8.573.186
Preferenciais	10.491.038
Total	19.064.224
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	27/04/2012	Dividendo	04/05/2012	Ordinária		0,24000
Assembléia Geral Ordinária	27/04/2012	Dividendo	04/05/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,24000
Assembléia Geral Ordinária	27/04/2012	Dividendo	04/05/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	0,24000
Assembléia Geral Ordinária	27/04/2012	Dividendo	04/05/2012	Preferencial	Preferencial Classe C	0,24000
Assembléia Geral Ordinária	27/04/2012	Dividendo	04/05/2012	Ordinária		3,49000
Assembléia Geral Ordinária	27/04/2012	Dividendo	04/05/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	3,49000
Assembléia Geral Ordinária	27/04/2012	Dividendo	04/05/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	3,49000
Assembléia Geral Ordinária	27/04/2012	Dividendo	04/05/2012	Preferencial	Preferencial Classe C	3,49000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	359.995	398.426
1.01	Ativo Circulante	4.974	87
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	36	16
1.01.06	Tributos a Recuperar	67	71
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.871	0
1.01.08.03	Outros	4.871	0
1.01.08.03.01	Dividendos a receber	4.871	0
1.02	Ativo Não Circulante	355.021	398.339
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	32	151
1.02.01.03	Contas a Receber	32	151
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	32	151
1.02.02	Investimentos	354.982	398.181
1.02.03	Imobilizado	7	7

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	359.995	398.426
2.01	Passivo Circulante	1.685	11.382
2.01.03	Obrigações Fiscais	0	13
2.01.05	Outras Obrigações	1.685	11.369
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	15	6.391
2.01.05.02	Outros	1.670	4.978
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	572	4.576
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	1.098	402
2.03	Patrimônio Líquido	358.310	387.044
2.03.01	Capital Social Realizado	184.000	184.000
2.03.02	Reservas de Capital	10.594	10.594
2.03.04	Reservas de Lucros	185.366	250.369
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-21.650	-57.919

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	2.292	19.515
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-227	-1.681
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	80	117
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-165	-21
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.604	21.100
3.04.06.01	Reversão de ajuste de avaliação patrimonial por alienação de investimento	-14.625	0
3.04.06.02	Resultado de equivalência patrimonial	17.229	21.100
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.292	19.515
3.06	Resultado Financeiro	-190	-908
3.06.01	Receitas Financeiras	22	14
3.06.02	Despesas Financeiras	-212	-922
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.102	18.607
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	407
3.08.02	Diferido	0	407
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.102	19.014
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	2.102	19.014
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,11	1
3.99.01.02	PN	0,11	1

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	2.102	19.014
4.02	Outros Resultados Abrangentes	30.255	28.845
4.02.01	Perdas atuariais líquidas não realizadas com plano de pensão benefício definido, bruto de impostos	-1.220	-2.318
4.02.02	Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira	16.844	30.021
4.02.03	Coberturas de fluxo de caixa	0	1.573
4.02.04	Imposto de renda relacionado aos componentes dos resultados abrangentes	0	-407
4.02.05	Perdas (Ganhos) não realizados em ativos financeiros disponíveis para venda	6	-24
4.02.06	Reversão de ajuste de avaliação patrimonial por alienação de investimento	14.625	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	32.357	47.859

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	6.606	7.013
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-192	-387
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	2.102	19.014
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	0	1
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-17.229	-21.100
6.01.01.04	Reversão de ajuste de avaliação patrimonial por alienação de investimento	14.625	0
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social	0	-407
6.01.01.06	Ganho na alienação de Imobilizado e investimento	120	0
6.01.01.09	Juros sobre mútuos com empresas ligadas	210	922
6.01.01.11	Benefício pós-emprego	-20	1.183
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	6.798	7.400
6.01.02.03	Redução de Contas a Pagar	0	-3
6.01.02.04	Aumento/Redução de outros ativos e passivos	377	24
6.01.02.05	Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio	6.421	7.379
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-6.586	-7.063
6.03.01	Pagamento de Dividendos, JSCP e Participações	0	-10.676
6.03.02	Financiamentos com empresas ligadas, líquido	-6.586	3.613
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	20	-50
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	16	66
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	36	16

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	184.000	10.594	250.370	0	-57.920	387.044
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	184.000	10.594	250.370	0	-57.920	387.044
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-66.534	-572	0	-67.106
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-572	0	-572
5.04.08	Dividendos complementares	0	0	-66.534	0	0	-66.534
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.102	36.270	38.372
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.102	0	2.102
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	36.270	36.270
5.05.02.06	Outros resultados abrangentes reconhecidos no exercício	0	0	0	0	30.255	30.255
5.05.02.07	Efeitos de alteração de participação em coligadas	0	0	0	0	6.248	6.248
5.05.02.08	Efeitos de plano de opções de ações de coligadas	0	0	0	0	189	189
5.05.02.09	Efeitos de ações em tesouraria em coligadas	0	0	0	0	-422	-422
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.530	-1.530	0	0
5.06.04	Reserva legal	0	0	105	-105	0	0
5.06.05	Reserva para investimento e capital de giro	0	0	1.425	-1.425	0	0
5.07	Saldos Finais	184.000	10.594	185.366	0	-21.650	358.310

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	184.000	10.594	235.932	0	-86.641	343.885
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	184.000	10.594	235.932	0	-86.641	343.885
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-4.576	0	-4.576
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-4.576	0	-4.576
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	19.014	28.721	47.735
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	19.014	0	19.014
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	28.721	28.721
5.05.02.06	Efeito de alterações de participação em controladas	0	0	0	0	160	160
5.05.02.07	Outros resultados abrangentes reconhecidos no exercício	0	0	0	0	28.845	28.845
5.05.02.08	Efeitos de plano de opções de ações de coligadas	0	0	0	0	14	14
5.05.02.09	Efeitos de ações em tesouraria em coligadas	0	0	0	0	-298	-298
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	14.438	-14.438	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	951	-951	0	0
5.06.05	Reserva para Investimento e Capital de Giro	0	0	13.487	-13.487	0	0
5.07	Saldos Finais	184.000	10.594	250.370	0	-57.920	387.044

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.01	Receitas	87	117
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	87	117
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-375	-1.276
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-104	-1.143
7.02.04	Outros	-271	-133
7.02.04.01	Outras Despesas	-271	-133
7.03	Valor Adicionado Bruto	-288	-1.159
7.04	Retenções	0	-1
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	0	-1
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-288	-1.160
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.626	21.114
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.229	21.100
7.06.02	Receitas Financeiras	22	14
7.06.03	Outros	-14.625	0
7.06.03.01	Reversão de ajuste de avaliação patrimonial por alienação de investimento	-14.625	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.338	19.954
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.338	19.954
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	24	18
7.08.02.01	Federais	8	18
7.08.02.03	Municipais	16	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	784	5.498
7.08.03.03	Outras	784	5.498
7.08.03.03.01	Financiadores	212	922
7.08.03.03.02	Acionistas	572	4.576
7.08.05	Outros	1.530	14.438
7.08.05.01	Reinvestimento de lucros (prejuízo do exercício)	1.530	14.438

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Senhores Acionistas:

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Seiva S.A. - Florestas e Indústrias apresenta-lhes, a seguir, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, referentes ao exercício social de 2012.

I – INFORMAÇÕES CONTROLADORA

A Seiva S.A. – Florestas e Indústrias, empresa *holding* da Gerdau, é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

Resultados

- A Companhia tem seus resultados provenientes, basicamente, de investimentos em empresas coligadas, os quais totalizavam R\$ 355 milhões em 31 de dezembro de 2012, assim distribuídos:

Empresa	Participação direta	Investimento (R\$ milhões)
Gerdau Internacional Empreendimentos Ltda.	1,5%	255
Maco Holdings Ltda.	46,6%	100
Total		355

- Em 31 de dezembro de 2012, o resultado da equivalência patrimonial proveniente destes investimentos foi positivo em R\$ 17 milhões.
- A Seiva S.A. – Florestas e Indústrias registrou um lucro líquido de R\$ 2 milhões em 2012, equivalente a R\$ 0,11 por ação.
- Em 31 de dezembro de 2012, o patrimônio líquido era de R\$ 358 milhões, correspondendo a um valor patrimonial de R\$ 18,80 por ação.

Relacionamento com a Auditoria Externa

- Com o objetivo de atender à Instrução CVM nº 381/2003, a Seiva S.A. - Florestas e Indústrias informa que a PriceWaterhouseCoopers, prestadora dos serviços de auditoria externa à Companhia, não prestou serviços não relacionados à auditoria externa durante o exercício de 2012. A política da Companhia na contratação de eventuais serviços não relacionados à auditoria externa junto ao auditor independente fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor, quais sejam: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

II - AGRADECIMENTO

- Aos nossos clientes, fornecedores, acionistas e órgãos governamentais, registramos nossos agradecimentos pelo apoio recebido, e à equipe de colaboradores, pelo empenho e dedicação dispensados.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

III – DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

- Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, emitido nesta data, e com as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

Porto Alegre, 19 de fevereiro de 2013.

A ADMINISTRAÇÃO

SEIVA S.A. – FLORESTAS E INDÚSTRIAS
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

Seiva S.A. – Florestas e Indústrias (“a Companhia”), é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. A Seiva S.A. é uma empresa holding controlada pela Gerdau S.A., a qual, em conjunto com suas outras controladas, se dedica, principalmente, à produção e à comercialização de produtos siderúrgicos em geral, através de usinas localizadas no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Guatemala, México, Peru, República Dominicana, Uruguai, Venezuela, Estados Unidos, Canadá, Espanha e Índia. A Gerdau S.A. e suas controladas iniciou sua trajetória de expansão há mais de um século, e é um dos principais *players* no processo de consolidação do setor siderúrgico global. Produz aços longos comuns e especiais e aços planos, tanto por meio do processo de produção em fornos elétricos, a partir de sucata e ferro-gusa adquiridos, em sua maior parte, na região de atuação de cada usina (conceito de *mini-mill*), como a partir de minério de ferro (em altos-fornos e via redução direta). Seus produtos atendem os setores de construção civil, indústria, automotivo e agropecuário.

As Demonstrações Financeiras da Seiva S.A. – Florestas e Indústrias foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 19/02/2013.

NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS os investimentos seriam avaliados pelo custo ou pelo valor justo.

A preparação das Demonstrações Financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as Demonstrações Financeiras, estão demonstradas no resumo das principais práticas contábeis, apresentadas na nota 3.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos instrumentos financeiros e florestamento/reflorestamento do ativo imobilizado de suas coligadas, os quais são mensurados pelo valor justo.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas conforme descrito nas práticas contábeis a seguir.

3.1 – Conversão de saldos em moeda estrangeira

a) Moeda funcional e de apresentação

As Demonstrações Financeiras de cada coligada utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. A definição da moeda funcional de cada uma das coligadas considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As Demonstrações Financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

b) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no encerramento do exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na Demonstração do Resultado.

Notas Explicativas

SEIVA S.A. – FLORESTAS E INDÚSTRIAS
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

c) Investimentos

Os resultados e a posição financeira de todos os investimentos que são reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial, que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, sendo: (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das Demonstrações Financeiras; (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; e (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas na Demonstração dos Resultados Abrangentes.

3.2 – Ativos financeiros**a) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa e contas bancárias.

b) Avaliação da recuperabilidade de ativos financeiros

Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação da recuperabilidade de ativos (*impairment*). Estes ativos financeiros são considerados ativos não recuperáveis quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado negativamente o fluxo estimado de caixa futuro do investimento.

3.3 – Provisão para redução ao valor recuperável dos ativos

Na data de cada uma das Demonstrações Financeiras, a Companhia analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil. Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada em dezembro, sendo que o teste é antecipado se ocorrerem indicativos de deterioração. Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo (*impairment*). A redução no valor recuperável dos ativos é registrada no Resultado do Exercício. Exceto com relação à redução no valor do ágio, a reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida. A reversão nestas circunstâncias está limitada ao saldo depreciado que o ativo apresentaria na data da reversão, supondo-se que a reversão não tenha sido registrada.

3.4 - Investimentos

Os investimentos em empresas coligadas são reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial desde a data que o investimento foi adquirido. De acordo com este método, as participações financeiras sobre empresas são reconhecidas nas Demonstrações Financeiras ao custo de aquisição, e são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação da Companhia nos resultados líquidos tendo como contrapartida uma conta de resultado de equivalência patrimonial, com exceção das variações patrimoniais destas empresas, as quais são registradas em conta específica do Patrimônio Líquido, denominada “Ajustes de avaliação patrimonial”. Estes efeitos serão reconhecidos na demonstração dos resultados quando da venda ou baixa do investimento. Adicionalmente, os saldos dos investimentos poderão ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento (*impairment*). Os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

A Companhia não acredita que existam indicativos de uma alteração material nas estimativas e premissas usadas no cálculo de perdas por recuperabilidade de ativos de vida longa. Entretanto, se os atuais resultados não forem consistentes com as estimativas e premissas usadas nos fluxos de caixa futuros estimados e valor justo dos ativos, a Companhia pode estar exposta a perdas que podem ser materiais.

Notas Explicativas

SEIVA S.A. – FLORESTAS E INDÚSTRIAS
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

3.5 – Benefícios a empregados

A Companhia possui planos de benefícios a empregados incluindo planos de pensão e aposentadoria, participação nos lucros, e bônus. Os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos correspondentes reconhecidos durante o período aquisitivo dos empregados. Eventuais superávits com planos de benefícios a empregados também são contabilizados, reconhecidos até o montante provável de redução nas contribuições futuras da patrocinadora para estes planos. O método da unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cômputo da obrigação final. Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como hipóteses demográficas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados. Os ganhos e perdas atuariais gerados por ajustes e alterações nas premissas atuariais dos planos de benefícios de pensão e aposentadoria são reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados Abrangentes. A Companhia entende que o reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais na Demonstração dos Resultados Abrangentes representa uma melhor apresentação destas alterações no conjunto das Demonstrações Financeiras.

As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

3.6 – Outros ativos e passivos circulantes e não-circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos).

3.7 – Transações com partes relacionadas

Os contratos de mútuos são atualizados pelos encargos contratados.

3.8 – Distribuição de dividendos

É reconhecida como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas da Companhia. O Estatuto Social prevê que, no mínimo, 25% do lucro anual seja distribuído como dividendos; portanto, a Companhia registra provisão, no encerramento do exercício social, no montante do dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício até o limite do dividendo mínimo obrigatório descrito acima. O valor dos juros sobre o capital próprio é registrado como despesa financeira, e para fins de adequação da apresentação das Demonstrações Financeiras e da Demonstração do Resultado é tratado como se fosse dividendo, sendo reduzido de “Lucros acumulados”, no Patrimônio Líquido.

NOTA 4 -IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Reconciliação dos ajustes do imposto de renda e da contribuição social no resultado:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.102	18.607
Alíquotas nominais	34%	34%
Despesa de imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	(715)	(6.326)
Ajustes dos impostos referente:		
- equivalência patrimonial	885	7.174
- diferenças permanentes (líquidas)	(170)	(441)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	<u>-</u>	<u>407</u>
Diferido	-	407

Notas Explicativas

SEIVA S.A. – FLORESTAS E INDÚSTRIAS
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

NOTA 5 - INVESTIMENTOS

	Gerdau Internacional Empreend. Ltda.	Maco Holdings Ltda.	Total
Saldo em 01/01/2011	249.441	107.074	356.515
Equivalência patrimonial	16.750	4.350	21.100
Ajustes de avaliação patrimonial	27.945	-	27.945
Dividendos/juros sobre capital próprio	-	(7.379)	(7.379)
Saldo em 31/12/2011	294.136	104.045	398.181
Equivalência patrimonial	10.205	7.024	17.229
Ajustes de avaliação patrimonial	21.664	-	21.664
Dividendos/juros sobre capital próprio	-	(11.292)	(11.292)
Alienação de investimento	(70.800)	-	(70.800)
Saldo em 31/12/2012	255.205	99.777	354.982
Capital Social	10.982.139	158.445	
Total de ativos ajustado	16.870.104	224.724	
Total de passivos	878	10.506	
Patrimônio Líquido Ajustado	16.869.226	214.218	
Participação no capital total (%)	1,51%	46,58%	
Participação no capital votante (%)	1,51%	46,58%	
Quotas possuídas (mil)	165.756	7.380	

Em 04/05/2012, foi efetuada a alienação de 52.432.238 cotas (equivalente a 0,48%) do investimento na Gerdau Internacional Empreendimentos Ltda., para a controladora Gerdau S.A., no montante de R\$ 70.800, com respectiva reversão do ajuste de avaliação patrimonial (perda de R\$ 14.625) com contrapartida do resultado do exercício. Esta transação não teve efeito no caixa, visto que foi efetuada através da distribuição de dividendos suplementares.

A Companhia considera que a associada Gerdau Internacional Empreend. Ltda. está dentro do mesmo grupo econômico pois o restante da participação nesta associada é detido pela sua controladora Gerdau S.A..

NOTA 6 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais - a Seiva S.A. – Florestas e Indústrias mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas a Caixa e equivalentes de caixa, Partes relacionadas, Outras contas a receber e Outras contas a pagar.

b) Valor de mercado - o valor de mercado dos instrumentos financeiros anteriormente citados está demonstrado a seguir:

	2012		2011	
	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
Caixa e equivalentes de caixa	36	36	16	16
Partes relacionadas (passivo)	15	15	6.391	6.391
Outras contas a receber	32	32	151	151
Outras contas a pagar	1.098	1.098	402	402

Os instrumentos financeiros, que estão reconhecidos nas Demonstrações Financeiras pelo seu valor contábil se aproximam dos valores de mercado, considerando a sua natureza.

Notas Explicativas

SEIVA S.A. – FLORESTAS E INDÚSTRIAS
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

c) Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

Risco de taxas de juros: é o risco do efeito de flutuações de taxas de juros no valor dos ativos e passivos financeiros da Companhia ou de fluxos de caixa e receitas futuros. A Companhia avalia sua exposição a estes riscos: (i) comparando ativos e passivos financeiros denominados em taxas de juros fixas e flutuantes e (ii) monitorando os movimentos de taxas de juros como *Libor* e CDI. Desta forma, a Companhia pode contratar *swaps* de taxas de juros com objetivo de reduzir este risco.

Risco de taxas de câmbio: esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando o Patrimônio Líquido da Companhia em virtude dos investimentos no exterior mantidos por sua coligada Gerdau Internacional Empreend. Ltda..

Risco de crédito: esse risco advém da possibilidade de a Companhia, através de suas coligadas, não receber valores decorrentes de operações de vendas ou de créditos detidos junto a instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia e suas coligadas adotam como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia e suas coligadas somente realizam aplicações em instituições com baixo risco de crédito avaliado por agências de *rating*. Além disso, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pelo Comitê de Crédito.

Risco de preço das *commodities*: esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço dos produtos que a Companhia, através de suas coligadas, vendem ou no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção. Em função de operar num mercado de *commodities*, as coligadas poderão ter sua receita de vendas e seu custo dos produtos vendidos afetados por alterações nos preços internacionais de seus produtos ou materiais. Para minimizar esse risco, as coligadas monitoram permanentemente as oscilações de preços no mercado nacional e internacional.

Análises de sensibilidade:

A Companhia efetuou testes de análises de sensibilidade que podem ser assim resumidos:

Impacto na Demonstração dos Resultados

Premissa	Variação	2012
Variações na moeda estrangeira	5%	12.760
Variações nas taxas de juros	0,1%	327
Variações no preço dos produtos vendidos	1%	2.719
Variações no preço das mercadorias e no preço das matérias-primas	1%	1.761

Análise de sensibilidade das variações na moeda estrangeira: a Companhia e suas coligadas possuem exposição de variações em moeda estrangeira em virtude dos investimentos no exterior mantidos por sua coligada Gerdau Internacional Empreend. Ltda., no montante apresentado na nota 5. A análise de sensibilidade efetuada pela Companhia considera os efeitos de um aumento ou de uma redução de 5% entre o Real e o Dólar sobre estes investimentos no exterior em aberto na data das Demonstrações Financeiras. O impacto calculado considerando esta variação na taxa de câmbio monta, em 31/12/2012, a R\$ 12.760 (R\$ 14.707 em 31/12/2011) e representa uma perda se ocorrer uma apreciação do Real frente ao Dólar ou um ganho no caso de uma depreciação do Real frente ao Dólar, sendo este ganho e/ou perda reconhecidos na Demonstração dos Resultados Abrangentes.

Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros: a Companhia e suas coligadas possuem exposição a riscos de taxas de juros em seus Empréstimos e financiamentos. A análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros considera os efeitos de um aumento ou de uma redução de 0,1% sobre estes empréstimos e financiamentos em aberto na data das Demonstrações Financeiras. O impacto calculado considerando esta variação na taxa de juros monta, em 31/12/2012, R\$ 327 (R\$ 384 em 31/12/2011) e impactaria a conta de Resultado da equivalência patrimonial na Demonstração do Resultado.

Análise de sensibilidade das variações no preço de venda das mercadorias e no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção: a Companhia e suas coligadas possuem exposição de variações no preço das mercadorias. Esta exposição está relacionada à oscilação do preço de venda dos produtos das coligadas e ao preço das

Notas Explicativas

SEIVA S.A. – FLORESTAS E INDÚSTRIAS
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção, principalmente por operar em um mercado de *commodities*. A análise de sensibilidade efetuada pela Companhia considera os efeitos de um aumento ou uma redução de 1% sobre ambos os preços. O impacto calculado considerando esta variação no preço dos produtos vendidos totaliza R\$ 2.719 em 31/12/2012 (R\$ 2.853 em 31/12/2011) e matérias-primas e demais insumos montam R\$ (1.761) em 31/12/2012 (R\$ (1.821) em 31/12/2011). O impacto no preço dos produtos vendidos e matérias-primas seriam registrados na linha de Resultado de equivalência patrimonial, na Demonstração do Resultado. A Companhia não espera estar mais vulnerável a mudança em um ou mais produtos específicos ou matérias-primas.

d) Instrumentos financeiros por categoria

Síntese dos instrumentos financeiros por categoria:

			2012
<u>Ativos</u>	<u>Empréstimos e recebíveis</u>	<u>Passivos</u>	<u>Outros passivos financeiros ao custo amortizado</u>
Caixa e equivalentes de caixa	36	Partes relacionadas	15
Outras contas a receber	32	Outras contas a pagar	1.098
Total	<u>68</u>	Total	<u>1.113</u>

			2011
<u>Ativos</u>	<u>Empréstimos e recebíveis</u>	<u>Passivos</u>	<u>Outros passivos financeiros ao custo amortizado</u>
Caixa e equivalentes de caixa	16	Partes relacionadas	6.391
Outras contas a receber	151	Outras contas a pagar	402
Total	<u>167</u>	Total	<u>6.793</u>

e) Mensuração do valor justo

Em 31/12/2012, a Companhia não mantinha ativos cuja mensuração ao valor justo é requerida em bases recorrentes.

NOTA 7 -PARTES RELACIONADAS**a) Composição dos saldos de mútuos**

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Mútuos passivos		
Empresas coligadas		
Gerdau Aços Longos S.A.	<u>15</u>	<u>6.391</u>
	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Despesas financeiras líquidas	<u>212</u>	<u>922</u>

b) Condições de preços e encargos

Os contratos de mútuos entre as empresas no Brasil são atualizados pela variação mensal do CDI, cuja variação acumulada em 31/12/2012 foi de 8,4% (11,6% em 31/12/2011).

Notas Explicativas

SEIVA S.A. – FLORESTAS E INDÚSTRIAS
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

NOTA 8 - BENEFÍCIOS A EMPREGADOS**a) Plano de pensão – benefício definido**

Em virtude do processo de migração e encerramento do plano de pensão iniciado em 2010 e concluído em 2011, a Companhia não está calculando os possíveis efeitos de mudanças nas taxas de desconto e taxa de retorno esperada dos ativos para este plano.

O saldo acumulado reconhecido nos resultados abrangentes para os benefícios a empregados é de R\$ (16.706) (R\$ (15.486) em 31/12/2011).

A composição da despesa corrente do plano de pensão referente ao componente de benefício definido é a seguinte:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Custo dos juros	27	66
Retorno esperado dos ativos do plano	(47)	(143)
Benefício líquido com plano de pensão	<u>(20)</u>	<u>(77)</u>

A conciliação dos ativos e passivos dos planos é apresentada a seguir:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Total das obrigações	330	274
Valor justo dos ativos do plano	466	400
Saldo ativo	136	126
Restrição no Ativo de Benefício Definido	(136)	(126)
Ativo total líquido	<u>-</u>	<u>-</u>

A movimentação das obrigações atuariais e dos ativos do plano foi a seguinte:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Variação na obrigação de benefício		
Superávit (Obrigação) de benefício no início do exercício	274	(1.226)
Custo de juros	27	66
Perda (Ganho) atuarial	51	(20)
Pagamento de benefícios	(22)	(28)
Liquidações	-	1.482
Superávit de benefício no final do exercício	<u>330</u>	<u>274</u>
	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Variação nos ativos do plano		
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	400	911
Retorno dos ativos do plano	47	143
Pagamentos de benefícios	(22)	(28)
Ganho (perda) atuarial	41	(848)
Liquidação	-	2.269
Transferência para o plano de contribuição definida	-	(2.047)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	<u>466</u>	<u>400</u>

Notas Explicativas

SEIVA S.A. – FLORESTAS E INDÚSTRIAS
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

Os ganhos e perdas atuariais reconhecidas na Demonstração dos Resultados Abrangentes:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
(Ganho) Perda atuarial nos ativos do plano	(41)	848
Perda (Ganho) atuarial na obrigação	51	(20)
Efeito de restrição reconhecido nos resultados abrangentes	10	(2.011)
(Ganho) Perda atuarial reconhecido nos resultados abrangentes	<u>20</u>	<u>(1.183)</u>
Perda (Ganho) atuarial reconhecido nos resultados abrangentes por equivalência patrimonial de coligadas	1.200	3.501
Total reconhecido nos resultados abrangentes	<u><u>1.220</u></u>	<u><u>2.318</u></u>

O histórico dos ganhos e perdas atuariais é o seguinte:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Valor presente da obrigação de benefício definido	(330)	(274)	1.226	(2.552)	(3.074)
Valor justo dos ativos do plano	466	400	911	5.893	5.285
Superávit	<u>136</u>	<u>126</u>	<u>2.137</u>	<u>3.341</u>	<u>2.211</u>
Ajustes de experiência nas obrigações do plano (Ganho)	51	(20)	195	(107)	(179)
Ajustes de experiência nos ativos do plano (Ganho)	<u>(41)</u>	<u>848</u>	<u>235</u>	<u>(852)</u>	<u>114</u>

Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no período em que eles ocorrem e são registrados na demonstração dos resultados abrangentes.

A alocação dos ativos do plano está demonstrada abaixo:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Renda fixa	100,0%	100,0%
Total	<u>100,0%</u>	<u>100,0%</u>

A seguir apresentamos um resumo das premissas adotadas para cálculo e contabilização do componente de benefício definido do plano:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Taxa média de desconto	8,68%	10,25%
Taxa de aumento da remuneração	Não aplicável	Não aplicável
Taxa de retorno esperado dos ativos	8,68%	12,14%
Tábua de mortalidade	AT-2000 por sexo	AT-2000 por sexo
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-2000, por sexo	AT-2000, por sexo
Taxa de rotatividade	Baseada no serviço e no nível salarial	Baseada no serviço e no nível salarial

b) Plano de pensão – contribuição definida

A Companhia também é co-patrocinadora de um plano de pensão com contribuições definidas, administrado pela Gerdau – Sociedade de Previdência Privada. As contribuições são efetuadas com base em um percentual da remuneração dos colaboradores.

Em 2012, a Companhia não teve impactos de ganhos e perdas no resultado (R\$ 0 em 2011).

Não houve contribuições nesta modalidade em 2012 e 2011 em virtude da Companhia ter utilizado parte do superávit dos planos para abatimento das contribuições.

Notas Explicativas

SEIVA S.A. – FLORESTAS E INDÚSTRIAS
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

NOTA 9 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social - o Capital social autorizado em 31/12/2012 e 2011 é de 48.000.000 ações ordinárias e 240.000.000 ações preferenciais, todas sem valor nominal. Em 31/12/2012 e 2011, estão subscritas e integralizadas 8.573.186 ações ordinárias e 10.491.038 ações preferenciais, totalizando o capital social realizado de R\$ 184.000. As ações preferenciais não têm direito a voto e não podem ser resgatadas, mas participam em igualdade de condições em relação às ações ordinárias, na distribuição de lucros.

b) Reserva de capital - refere-se principalmente à reserva de ágio na emissão de ações.

c) Reservas de lucros

I) Reserva legal - pela legislação societária brasileira, a Companhia deve transferir 5% do Lucro líquido anual para a reserva legal até que essa reserva seja equivalente a 20% do capital integralizado. A reserva legal pode ser utilizada para aumentar o capital ou para absorver prejuízos, mas não pode ser usada para fins de dividendos.

II) Reserva de investimentos e capital de giro - é composta pela parcela de lucros não distribuídos aos acionistas, e inclui as reservas estatutárias previstas no Estatuto Social da Companhia. O Conselho de Administração pode propor aos acionistas a transferência de pelo menos 5% do Lucro líquido de cada ano para uma reserva estatutária (Reserva de investimentos e capital de giro). A reserva é criada somente após considerados os requisitos de dividendo mínimo e seu saldo não pode exceder o montante do capital integralizado. A reserva pode ser usada na absorção de prejuízos, se necessário, para capitalização, pagamento de dividendos ou recompra de ações. A Companhia efetuou reclassificação entre as contas Outras reservas, Reserva de investimento e capital de giro e Ajustes de avaliação patrimonial no saldo inicial

d) Ajustes de avaliação patrimonial - a Companhia reconhece nesta rubrica o efeito das variações cambiais sobre os investimentos no exterior em coligadas da Companhia, direta e indiretamente. Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Também são consideradas nesta rubrica os ganhos e perdas não realizadas em instrumentos financeiros derivativos de coligadas até o momento em que estes são realizados.

e) Dividendos - os acionistas têm direito a receber, em cada exercício, um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado. A Companhia, conforme Assembleia Geral Ordinária de 27/04/2012, aprovou a distribuição complementar de dividendos no montante de R\$ 66.534. A Companhia efetuou o cálculo dos dividendos propostos do exercício no montante de R\$ 572, por conta do dividendo mínimo estatutário, conforme demonstrado a seguir:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Lucro líquido do exercício	2.102	19.014
Constituição da reserva legal	(105)	(951)
Lucro líquido ajustado	<u>1.997</u>	<u>18.063</u>
Dividendos	572	4.576
Crédito por ação (R\$)	0,03	0,24
Ações em circulação	19.064	19.064

O lucro remanescente do exercício foi destinado à constituição de reserva estatutária para investimentos e capital de giro na forma do estatuto social. O montante das reservas de lucros excedente ao capital social será objeto de proposta da administração da Companhia para distribuição de dividendos complementares.

Notas Explicativas

SEIVA S.A. – FLORESTAS E INDÚSTRIAS
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

NOTA 10 - DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a Demonstração do Resultado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da Demonstração do Resultado por natureza:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Depreciação e amortização	-	(1)
Outras despesas	(312)	(1.584)
	<u>(312)</u>	<u>(1.585)</u>

Classificados como:

Despesas gerais e administrativas	(227)	(1.681)
Outras receitas operacionais	80	117
Outras despesas operacionais	(165)	(21)
	<u>(312)</u>	<u>(1.585)</u>

NOTA 11 - LUCRO POR AÇÃO

Conforme requerido pelo CPC nº 41, Resultado por ação, as tabelas a seguir reconciliam o lucro (prejuízo) aos montantes usados para calcular o lucro (prejuízo) por ação básico e diluído.

Básico e diluído

	<u>2012</u>			<u>2011</u>		
	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Total</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Total</u>
	(Em milhares, exceto ações e dados por ação)			(Em milhares, exceto ações e dados por ação)		
Numerador básico						
(Prejuízo) Lucro líquido alocado disponível para acionistas ordinários e preferenciais	945	1.157	2.102	8.551	10.463	19.014
Denominador básico						
Média ponderada de ações deduzindo a média das ações em tesouraria.	8.573.186	10.491.038		8.573.186	10.491.038	
Lucro por ação (em R\$) – básico e diluído	0,11	0,11		1,00	1,00	

A Companhia não possui instrumentos que não tenham sido incluídos no cálculo do lucro por ação por serem antidilutivos.

NOTA 12 – EVENTOS SUBSEQUENTES

I) Em 17/01/2013, os sócios da empresa associada Maco Holdings Ltda. aprovaram a redução do capital social de R\$ 158.445 para R\$ 101.200, sendo restituído o montante de R\$ 26.663 à Companhia.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Não é prática da Companhia divulgar projeções.

Proposta de Orçamento de Capital

Não se aplica.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Não há outras informações que a Companhia entenda como relevante.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Seiva S.A. – Florestas e Indústrias

Examinamos as demonstrações financeiras¹ da Seiva S.A. – Florestas e Indústrias (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Seiva S.A. – Florestas e Indústrias em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstração do valor adicionado

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 16 de fevereiro de 2012, sem ressalvas.

Porto Alegre, 19 de fevereiro de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Emerson Lima de Macedo
Contador CRC 1BA022047/O-1 "S" RS

Carlos Biedermann
Contador CRC 1RS029321/O-4

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

Porto Alegre, 19 de fevereiro de 2013.

Diretores:

André Bier Gerdau Johannpeter

Expedito Luz

Andre Pires de Oliveira Dias

Mario Sant'anna Junior

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, emitido nesta data, e relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

Porto Alegre, 19 de fevereiro de 2013.

Diretores:

André Bier Gerdau Johannpeter

Expedito Luz

Andre Pires de Oliveira Dias

Mario Sant'anna Junior